

**PEDAGOGIA DA
ALTERNÂNCIA: teoria e
prática na construção
do conhecimento**

PEDAGOGY OF ALTERNATION:
theory and practice in the
construction of knowledge

PEDAGOGÍA DE ROTATIVOS:
teoría y práctica en la
construcción del conocimiento

Jocyléia Santana dos Santos¹

Maria de Lourdes Leoncio Macedo^{2, 3}

RESUMO

A pesquisa objetiva analisar se a Pedagogia da Alternância desenvolvida na Escola Família Agrícola de Porto Nacional realiza a integração do tempo escola com o tempo comunidade, trazendo melhoria e conhecimentos técnicos para a produção no campo. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental e de campo, utilizou-se do método da história oral temática, com entrevistas semiestruturadas com pessoas ligadas ao objeto de estudo, sendo

¹ Graduação em História pela Universidade Católica de Goiás, Mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco e Doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco. É Avaliadora Institucional e de Curso do MEC/ INEP. Atualmente é professor associado da Fundação Universidade Federal do Tocantins, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFT/CAPEL. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com.

² Professora da rede estadual de ensino do Tocantins, graduada em História (UEM), pós-graduação em História e Sociedade pela Universidade Estadual de Maringá, mestranda em Educação - Universidade Federal do Tocantins-Palmas. Atua como tutora do Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social- polo de Palmas, ofertado pela Universidade Federal do Tocantins, professora voluntária da Universidade da Maturidade-Palmas. E-mail: malutocantins@gmail.com.

³ Endereço de contato das autoras (por correio): Universidade Federal do Tocantins; Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus de Palmas; Quadra 109 Norte, Avenida NS-15, ALCNO-14 Plano Diretor Norte | 77001-090 | Palmas/TO.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 4, Julho-Setembro. 2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p581>

os pais, alunos e funcionários da Escola. Conclui-se que a Pedagogia da Alternância desenvolvida na Escola traz qualidade de ensino e de vida para o educando e a comunidade de assentados. No tempo comunidade, o estudante troca experiência com a família e os camponeses, utilizando-se dos instrumentos da Pedagogia da Alternância, melhorando sua produção e as técnicas agrícolas empregadas em seu meio rural.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Alternância. Educação do/no Campo. Teoria e Prática. História Oral Temática.

ABSTRACT

The research aims to analyze whether the Pedagogy of Alternation developed at the School Agricultural Family of Porto Nacional performs integration time school with time community, bringing improvement and technical expertise to the production in the field. Data were collected through documentary and field research, we used the thematic oral history method, semi-structured interviews with people linked to the object of study, and parents, students and staff of the School. It is concluded that the Pedagogy of Alternation developed at the School brings quality education and life for the student and the community of settlers. Time community, student exchange experience with family and peasants, using the tools of Pedagogy of Alternation, improving its production and farming techniques employed in their rural areas.

KEYWORDS: Pedagogy of Alternation. Education / Field. Theory and practice. Oral History Theme.

RESUMEN

La investigación tiene como objetivo analizar si la pedagogía de la alternancia desarrollado en la Escuela de la Familia Agrícola Porto Nacional lleva a cabo la integración escolar de tiempo con la comunidad de tiempo, con lo que mejora y experiencia técnica para la producción en el campo. Los datos fueron recolectados a través de la investigación documental y de campo, se utilizó el método de la historia oral, con entrevistas semiestructuradas con personas



ISSN nº 2447-4266

Vol. 3, n. 4, Julho-Setembro. 2017

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p581>

relacionadas con el objeto de estudio, y los padres, estudiantes y personal de la Escuela. Se concluye que la pedagogía de la alternancia desarrollado en la Escuela lleva la educación y calidad de vida para el estudiante y la comunidad de colonos. Comunidad de tiempo, la experiencia de intercambio de estudiantes con la familia y los campesinos, utilizando las herramientas de la Pedagogía de la Alternancia, mejorando sus técnicas de producción agrícola y empleados en sus áreas rurales.

PALABRAS CLAVE: Pedagogía de la Alternancia. Educación / campo. Teoría y Práctica. Oral Temática Historia.

Recebido em: 28.01.2017. Aceito em: 23.05.2017. Publicado em: 01.07.2017

Introdução

A Pedagogia da Alternância é uma metodologia de organização do ensino utilizada no Brasil em diversas escolas agrícolas e rurais ao longo do país (Jesus, 1975; Estevam, 2003; Teixeira, Bernartt e Trindade, 2008; Fernandes e Rodrigues, 2010; Garcia-Marirrodriga, 2010; Cordeiro, Reis e Hage, 2011; Jesus, 2011; Ghedin, 2012). Pode-se dizer que é uma troca de experiência nos dois tempos, o tempo escola e o tempo comunidade. A Pedagogia da Alternância, por meio de seus instrumentos, atribui grande importância a momentos de articulação entre o tempo escola e o tempo comunidade, considerando a experiência concreta dos estudantes e também dos atores da comunidade. Esta troca constante entre campo e escola gera temáticas necessárias à vida associativa e comunitária.

A revisão de literatura realizada por TEIXEIRA, BERNARTT, TRINDADE, (2008) traz um levantamento de dissertações de mestrado e teses de doutorado brasileiras sobre a pedagogia da alternância. A pesquisa compreende o período de 1969 a 2006, no qual foi encontrado um total de 46 trabalhos publicados, sendo que, neste período, apenas três foram pesquisados na região norte. No entanto, é na região norte que se encontra o maior número de instituições educativas que trabalham com a Pedagogia da Alternância, podendo significar uma carência nessa área da Pedagogia da Alternância na região Norte.

Segundo Jesus (1975) a Escola Família Agrícola, por meio da Pedagogia da Alternância, busca a permanência do homem no campo, com a oferta de uma educação diferenciada, unindo formação técnica e formação humanística, tornando o agricultor autônomo em sua produção, visando também, a preservação do meio rural.

Este trabalho é o resultado de parte de uma pesquisa realizada na Escola Família Agrícola de Porto Nacional, localizada no município de Porto Nacional,

no estado do Tocantins, que trabalha com alternância semanal, apoiada por diversos instrumentos pedagógicos que fortalecem e realizam o intercâmbio do tempo escola com o tempo comunidade. Esse alternar em sua comunidade, não significa estar de folga, mas dar continuidade aos estudos conforme o planejamento efetuado durante a semana que esteve na escola, concomitante ao Plano de Estudos (PORTO NACIONAL, 2015). O objetivo geral da pesquisa é analisar se a pedagogia da alternância desenvolvida na Escola Família Agrícola de Porto Nacional realiza a integração do tempo escola, com o tempo comunidade. A pesquisa foi realizada em 2015, através do método da História Oral Temática (Alberti, 1995; 2004; 2005a; 2005b; Cruz, 2005), por meio de entrevistas com alunos do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária, pais e funcionários da escola, análise de documentos⁴ da Unidade de Ensino e observações. A história oral prima por dar voz aos silenciados. Para a realização das entrevistas com os pais foram realizadas visitas *in loco* às famílias dos estudantes.

Conhecendo a pedagogia da alternância e a escola

A metodologia da Pedagogia da Alternância, segundo Jesus, (1975); Estevam, (2003); Garcia-Marirrodriaga, (2010); Cordeiro, Reis e Hage, (2011); Jesus, (2011); Ghedin, (2012); surgiu na França por volta do ano de 1935, objetivando solucionar um problema dos agricultores, cujos filhos não possuíam condições de estudarem. A partir desta necessidade, surgiu o movimento dos agricultores em torno da educação no campo para os filhos de camponeses, de forma que eles aprendessem e permanecessem na área rural. Um grupo de agricultores e agricultoras, com o apoio do Sindicato e da Igreja,

⁴ Plano do Curso Técnico em Agropecuária, Projeto Político Pedagógico/2015, Diário de Campo das entrevistas e observações na Escola e nos Projetos de Assentamentos.

pensou numa formação para os jovens que oportunizasse a aprendizagem e a prática, ou seja, conhecimentos gerais e técnicos no manuseio da terra e da produção agrícola. Como destaca Cordeiro, Reis e Hage (2011), o início da educação no campo, na luta por uma educação que permitisse o estudo e o trabalho no campo, surgiu na década de trinta, em França. Um dos membros do sindicato de agricultores torna real, a educação no campo para os filhos de camponeses. Desta forma, iniciou-se a metodologia da Pedagogia da Alternância na escola do campo.

Ainda, segundo Cordeiro, Reis e Hage (2011), a experiência da Pedagogia da Alternância, ocorreu de início, funcionando num Centro Paroquial, onde os jovens ficavam uma semana por mês estudando, e o restante no trabalho do campo, em suas propriedades. Em 1937, cria-se a primeira Casa Familiar Rural - CFR, sob a responsabilidade de uma Associação criada pelos pais dos alunos. Desta forma, a experiência foi se espalhando por toda a Europa.

Objetivando o melhor entendimento a respeito das denominações sobre as CFRs e EFAs, encontra-se no Parecer CNE/CEB nº 01 de 02/02/2006, oito formas de organização da oferta da Pedagogia da Alternância; algumas se organizam como escolas, e outras, não oferecem educação escolar. No entanto, todas fazem parte da rede dos Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFA, que se organiza em três associações, sendo elas: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil - UNEFAB, Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil - ARCAFAR-SUL e Associação Regional das Casas Familiares Rurais da Região Norte e Nordeste do Brasil - ARCAFAR-NORTE-NORDESTE congregando as Escolas Família Agrícolas - EFAs, as Casas Familiares Rurais – CFRs, e Escolas Comunitárias Rurais – ECOR; todas adotam a metodologia da Pedagogia da Alternância.

No Brasil, segundo o relato de Ghedin (2012), o modelo de Alternância veio da Itália, por meio do padre jesuíta Humberto Pietrogrande, a partir de 1960, com as Escolas Famílias Agrícolas. As primeiras escolas situaram-se no Estado do Espírito Santo, sendo posteriormente, ampliada para todas as regiões do Brasil, dirigidas pela UNEFAB - União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil.

A Pedagogia da Alternância desenvolve-se no Brasil através do MAPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. Segundo Jesus (1975):

A pedagogia da alternância caracteriza-se, de uma formação com períodos alternados de vivência e estudo na escola e na família e/ou meio profissional, acompanhados pelos monitores e pelos pais. Esta pedagogia permite uma formação global onde a experiência e a sistematização ficam presentes; da experiência emergem os novos conhecimentos que são retomados pela escola para aplicação imediata em outras situações de aprendizagem (JESUS, 1975, p.68).

Dentro da Pedagogia da Alternância o fator experiência assume uma função de destaque, estando ela, no espaço do campo, ou no espaço da escola (Jesus 1975; Estevam, 2003; Jesus, 2011; Ghedin, 2012). A Pedagogia da Alternância oportuniza a troca constante da experiência entre o campo e a escola. Muitas vezes, o estudante leva uma problemática para o campo, vivência, e traz junto com esta prática, a experiência de seus pais ou de outros camponeses, transformando aquela prática em novos conhecimentos dentro da Escola, tanto para os profissionais, quanto para os demais estudantes.

Nesse processo, a Pedagogia da Alternância possui vários instrumentos pedagógicos, sendo eles avaliativos e de monitoramento do aprendizado e trocas de experiências. No entanto, cada Unidade de Ensino possui liberdade de adoção dos Instrumentos e do tempo escola e comunidade, adequando-se à realidade do trabalho pedagógico, pois segundo Estevam (2003):

o sistema de alternância das EFAs é diferente daquele das CFRs quanto ao ritmo do tempo – de uma semana no tempo-escola e de uma semana no tempo-comunidade – e ao critério da flexibilidade,

permitindo, desde sua implantação, que o gênero feminino faça parte do quadro dos seus alunos (ESTEVAM, 2003, p.34).

No Brasil, a Pedagogia da Alternância é utilizada por Movimentos Sociais em seus Projetos Educacionais, sendo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra -- MST um destes Movimentos que busca unir as necessidades socioculturais e locais dos assentados da reforma agrária (Jesus,1975; Garcia-Marirrodriga, 2010; Ghedin, 2012). Ela nasce e se consolida nos movimentos, a partir das solicitações dos trabalhadores.

Segundo Ghedin (2012, p.199) "Para o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, a escola próxima dos assentamentos é uma forma de garantir a permanência das famílias em seus lotes, bem como, uma maneira de as crianças crescerem vinculadas à sua realidade." No Brasil há inúmeras instituições de ensino que atuam com o método da Pedagogia da Alternância: a região norte concentra o maior número, com 86 instituições, seguida da região sul com 68, sudeste com 47, nordeste com 34 e centro-oeste com apenas 08 (Teixeira, Bernartt, Trindade, 2008).

Segundo o Parecer CNE/CEB nº1/2006, que trata dos dias letivos e instrumentos pedagógicos, bem como, dos três tipos de Pedagogia da Alternância que temos hoje no Brasil, a saber: Alternância Justapositiva, Alternância Associativa, e Alternância Integrativa Real ou Copulativa, a alternância desenvolvida pela Escola Agrícola de Porto Nacional é a **Pedagogia Integrativa Real ou Copulativa**, que significa:

Nesse caso, a alternância supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há primazia de um componente sobre o outro. [...] Em alguns centros, a integração se faz entre um sistema educativo em que o aluno, alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p581>

comunidade e uma ação pedagógica que visa à formação integral com profissionalização (BRASIL-PARECER, 2006, p 42).

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, prevê o atendimento às escolas do campo, que aplicam a metodologia da Pedagogia da Alternância. Da mesma forma o Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino pesquisada, ressalta a base legal, bem como os quatro pilares que dá sustentação ao trabalho:

1-Associação das famílias com a co-responsabilidade na gestão da escola; **2**-Metodologia específica – a Pedagogia da Alternância integrativa entre o meio sócio-profissional e o centro educativo; **3**-Formação integral do jovem, nas diversas dimensões do ser: humana, social, política, científica, profissional, espiritual, ecológica, ética, artística, entre outras; **4**-Desenvolvimento local e sustentável do meio sócio profissional com a atuação dos seus próprios atores: os jovens em formação, suas famílias e outros (PORTO NACIONAL, PPP, 2015, p.04).

Segundo consta no Projeto Político Pedagógico (2015) e Diário de Campo, a Escola Família Agrícola de Porto Nacional oferta aos estudantes: café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde e jantar. A unidade de ensino está instalada numa propriedade de 31,55 hectares, o prédio possui 5.608,92 m², com um público de 396 estudantes de 335 famílias e 43 profissionais da equipe escolar, cujos estudantes pertencem a 93 comunidades camponesas distribuídas no Estado; são 100 as Associações de agricultores; as comunidades e as associações estão distribuídas em 46 municípios no Estado do Tocantins, que é formado por 139 municípios. Desta forma, a Escola Família Agrícola de Porto Nacional, possui uma considerável abrangência de atendimento no Estado.

Assim, no Estado do Tocantins encontram-se as Famílias Agrícolas -- EFAs, onde o foco é que a alternância aconteça na própria família e no meio rural onde vivem os estudantes. No espaço escola em regime de internato, dá-se importância primordial à formação integral do aluno (PORTO NACIONAL,

PPP, 2015). Em relação à formação integral dos estudantes, a escola objetiva ofertar uma educação cidadã para os jovens; tais informações podem ser encontradas no Projeto Político Pedagógico, nas falas dos funcionários. Com esta formação cidadã, deseja-se preparar o estudante para que ele saiba respeitar o seu colega, partilhar as atividades do dia a dia, colaborar com a limpeza dos espaços utilizados por eles, organizar as salas de aula, os alojamentos, cuidar de suas roupas, cumprir os horários das aulas, prestar serviços nas unidades tecnológicas da escola, auxiliar no custeio dos gastos da escola, respeitar o meio ambiente e saber utilizar o seu maior bem, sem degradar, a terra que lhe dá o sustento. Segundo Garcia-Marirrodriga (2010), a Pedagogia da Alternância vai além do fazer escolar, busca desenvolver no estudante à responsabilidade por suas ações:

Graças a Alternância, se confirma que não somente se educa no período do centro escolar, senão também pela experiência e no contato com o meio. Em ambos os elementos de formação são instrumentos complementares das aprendizagens das pessoas. As escolas não são um fim (e a alternância tampouco), senão um meio para o desenvolvimento pessoal e coletivo (GARCIA-MARIRRODRIGA, 2010, p.64).

É neste contexto, que a Escola Família Agrícola de Porto Nacional desenvolve equipes de responsáveis pelos trabalhos do dia, tais como: organização do refeitório, lavagem da louça, limpeza das salas de aulas, dos corredores, banheiros e demais espaços comunitários da escola. Ações que torna o educando mais preparado para a vida em comunidade, adquirindo os conhecimentos técnicos e os conhecimentos humanos, bem como despertando o protagonismo juvenil (Diário de Campo; Porto Nacional, PPP, 2015).

Como ressalta Gimonet, (2007) e Borges, (2012) o jovem é visto como o principal sujeito do seu processo educativo, sendo um protagonista em sua formação e em sua propriedade/comunidade. No entanto, isto só é possível a

partir do método de ensino, e seus instrumentos. Na Pedagogia da alternância, desenvolvida na Escola Família Agrícola de Porto Nacional, são adotados os seguintes instrumentos pedagógicos: o plano de estudo, o caderno da realidade (vida); momentos de socialização e organização da realidade do aluno; fichas didáticas; visitas de estudo; intervenções externas (palestras, seminários, dentre outros); os serões; os estágios; projeto profissional do estudante; visita as famílias dos estudantes; caderno de acompanhamento da alternância e as avaliações.

A Escola Família Agrícola de Porto Nacional, atua há 21 anos, ofertando educação técnica em nível médio, ensino fundamental do 6º ao 9º ano e cursos técnicos por meio do PRONERA⁵. A escola está sempre em movimento; numa semana atende os estudantes do ensino fundamental e na semana seguinte, os alunos do ensino médio. Durante as férias de janeiro e julho, oferece os cursos financiados pelo PRONERA. Há sempre atividade na escola; quando os alunos do ensino fundamental estão no tempo escola, os do ensino médio estão no tempo comunidade. Dentro deste tempo comunidade há uma escala de equipes formadas por estudantes que ficam na escola prestando serviço semanal, em várias frentes de trabalho e aprendizado práticos, sempre acompanhados pelos técnicos agrícolas ou professores monitores, responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

Portanto, a Pedagogia da Alternância não é um método simples, como afirma Cerqueira (2015), "digo que dentro da Pedagogia da Alternância, há necessidades de avançar, de melhorar". A Pedagogia da Alternância não é um método fechado, ele está em constante construção, adaptação, em constante movimento. O aprendizado sai da escola por meio do estudante, e vai para o

⁵ Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária, nasceu em 1998 da luta das representações dos movimentos sociais e sindicais do campo.

campo, e sai do campo através das experiências e dúvidas dos estudantes, retornando para a escola, transformando em outros conhecimentos.

Teoria & prática: no curso técnico em agropecuária

Na busca de entender a criação da Escola Família Agrícola de Porto Nacional, percebe-se que foi uma iniciativa de uma organização não governamental denominada COMSAÚDE – Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação – e das organizações das comunidades camponesas da região - Associações de Agricultores Familiares e Sindicato dos Trabalhadores Rurais - na busca de alternativa para resolver a carência de oferta educacional pelo poder público no município. A COMSAÚDE, num trabalho conjunto com os agricultores da região, conseguiu construir, em 1986, o Centro de Tecnologias Alternativas – CTA, para contribuir na formação dos agricultores e agricultoras familiares. As primeiras discussões envolvendo as comunidades camponesas, os poderes públicos e entidades ligadas ao campo, começaram em 1993, onde as atividades iniciaram em 31 de janeiro de 1994 (PORTO NACIONAL, PPP, 2015).

Em seguida, a COMSAÚDE firmou convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins. Desde então, a Escola Família Agrícola é mantida pelo Programa Escola Comunitária de Gestão Compartilhada, um programa de descentralização de recursos da Secretária de Estado de Educação e Cultura do Tocantins, recursos esses que são repassados a Associação de Pais, Mestres e Alunos, que os gerencia e presta contas.

Nesse período de 21 anos de trabalho, a escola ampliou suas potencialidades, dentre as quais, a busca de parceiros e recursos para desenvolver outros atendimentos pedagógicos. Por meio de editais e projetos,

hoje possui um equipado laboratório de análise, um abatedouro de aves, e está finalizando um espaço para a produção de derivados do leite: doce, queijos, requeijão e mussarela; espaços de produção e de prática de aprendizado para professores e alunos. Há também, lugares destinados a aprendizagem à prática dentro da escola: plantação de cana-de-açúcar, criação de aves, suinocultura, bovinocultura, olericultura, produção de mudas frutíferas e ornamentais, dentre outras. A escola conta com uma equipada biblioteca, as salas de aula climatizadas, ônibus para o transporte dos alunos, tratores e caminhão, além do alojamento masculino e feminino, equipados com beliches, colchões e ventiladores (PORTO NACIONAL, PPP, (2015); Caderno de Campo, (2015).

Na expectativa de manter a escola, os pais auxiliam, seja com recursos financeiros ou gêneros alimentícios produzidos nos assentamentos das famílias dos estudantes; a escola prioriza a ajuda de custo com os gêneros alimentícios. O Sr. Souza (2015), pai do aluno Leonardo, residente no Projeto de Assentamento Zé Pereira, destaca a ajuda:

Eu auxílio com minha contribuição, quando a gente matricula o menino, assina um termo. O Gilson trabalha uma semana por ano na escola, e eu pago a contribuição de quinze reais por semana, mas este ano a gente pagou com farinha. Eles preferem que a gente pague com produtos. [...] faz a farinha, põe na moto e ele mesmo leva (SOUZA, 2015).

Conforme as colocações do entrevistado, o estudante não só aprende a fazer, fazendo, mas presta serviço. A família, o educando, os professores e demais servidores formam a escola, fazem da escola um espaço de trabalho, aprendizado e colaboração efetiva e solidária. A família faz parte da atuação da escola; ela não pode ser, dentro da Pedagogia da Alternância, apenas uma observadora da escola, precisa fazer parte da formação educacional do estudante. O Diretor da Unidade de Ensino, senhor Cerqueira (2015), que foi

aluno da escola e técnico agrícola, relata a participação dos pais na escola, e do papel primordial da Escola na formação do (a) jovem:

[...] destes 21 anos, você não vê nenhum caso crítico, e a escola é muito transparente nestes aspectos. A família é responsabilizada pelo processo educacional de seus filhos, é importante e dá credibilidade a escola. [...] Nosso foco é que o menino (a) saia daqui cidadão, que saiba respeitar o meio ambiente, o colega, que ele saiba lidar com essas relações, isto pra nós é o primordial, e paralelo a isto está a aprendizagem [...] (CERQUEIRA, 2015).

Neste sentido, a escola demonstra na prática, o cumprimento de seu papel na formação do cidadão, dentro da Pedagogia da Alternância, como afirma Jesus (1975, p.68), "Esta pedagogia permite uma formação global onde a experiência e a sistematização ficam presentes; da experiência emergem os novos conhecimentos que são retomados pela escola para aplicação imediata em outras situações de aprendizagem."

Inicialmente, a equipe da Escola Família Agrícola, esteve no estado do Espírito Santo (1993), capacitando-se na metodologia; foi quando cada membro desta equipe deixou filhos e família por um período de oito meses, dedicando-se exclusivamente, o conhecimento ao estudo a prática da nova proposta de ensino. A servidora Borges (2015) relata como foi o início das atividades da Escola do Campo com a proposta da Pedagogia da Alternância, mesmo participando de uma formação intensiva, afirma que não foi fácil iniciar o trabalho:

Quando nós resolvermos iniciar as atividades fomos para as comunidades de base, e conseguimos iniciar com 30 estudantes do Ensino Fundamental, 5ª série, (6º ano) uma turma. O mais difícil foi convencer os pais de mandar os seus filhos para cá. Tudo novo, difícil, até pra nós que fomos fazer o curso era difícil, imagine para os pais. Para iniciar uma atividade nova, a gente fica com certa ansiedade, um certo medo. É um grupo de estudante que está sob sua responsabilidade, às crianças ficavam uma semana na escola e outra semana na comunidade (BORGES, 2015).

Desta forma, ao questionar a servidora se a Pedagogia da Alternância – PA, possui pontos positivos e negativos, a mesma afirma que existem diferenças de formas de atendimento, e acrescenta: “Há algumas situações e instrumentos dentro da PA que às vezes para quem está iniciando é difícil, mas estudando e buscando entender, pode perceber que não é impossível realizar um bom trabalho.”

Da mesma forma, o professor Borges (2015), que atua na base específica do curso de agropecuária no 3º ano do Curso Técnico, em suas colocações afirma que, para o profissional atuar na escola do campo, necessita, além de formação, ter uma relação estreita com a causa da educação do campo e da reforma agrária. O professor é filho de agricultor, técnico em agropecuária, e graduado em zootecnia, e atua há mais de 10 anos em escolas do campo. Retrata em sua entrevista como vê a educação do campo ofertada aos alunos da Escola Família Agrícola, pela metodologia da Pedagogia da Alternância:

É uma metodologia específica que trabalhamos na EFA, ela tem a possibilidade de atender um tempo comunidade e um tempo escola, na vivência do nosso aluno que é filho de camponês, aluno do campo. Ele leva o conhecimento técnico, humano pra dentro da sua comunidade, e isto é um ponto positivo. Um dos pontos negativos é que devemos focar mais no tempo comunidade, precisamos focar mais no acompanhamento. Existe este acompanhamento mais precisa melhorar. Por exemplo, é encaminhando uma atividade tempo comunidade para o estudante. Mas será que ele fez, como está o andamento? Não temos a certeza disto. Porque o tempo comunidade é para ele fazer esta inter-relação entre o aprendizado da escola e a comunidade. Ele tem que trazer pesquisa pra escola, trazer resultado. Na prática existe, mais precisa ser fortalecido, melhorado (BORGES, 2015).

Quando Borges (2015) relata a necessidade de fortalecimento do monitoramento do tempo comunidade, reporta-se ao planejamento pedagógico da escola, que no ano da pesquisa, deveria realizar dois

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p581>

monitoramentos, um no primeiro semestre, e, por questões financeiras, não foram realizados dessa forma, segundo ele, no monitoramento do fazer do estudante na prática, em sua comunidade, ficou a desejar. No entanto, *in loco*, constatou-se o resultado das intervenções e do trabalho do estudante na comunidade.

Em relação aos três pais de alunos entrevistados, moradores dos Projetos de Assentamentos, foram questionados a respeito da prática do filho na produção rural, ou seja, se o que o seu filho aprende na escola é colocado em prática na sua propriedade?

A partir do questionamento, a mãe do aluno Fernando, a senhora Moraes (2015), destaca que o filho intervém na comunidade na busca de problemáticas para serem resolvidas no tempo escola:

O que ele colocou em prática foi montar os canteiros na horta, ajuda a mexer com os porcos, com as galinhas, pois é só com que a gente mexe aqui. Tem semana que ele traz muita tarefa. Sim o tempo que ele precisar eu dou para ele fazer as tarefas dele certinho. Ele fez um bocado de vez aí, andou na casa dos moradores pra fazer entrevista pra levar pro colégio (MORAES, 2015).

No mesmo contexto, senhor Souza (2015), pai do aluno Leonardo, relata o trabalho do filho, e aponta que o mesmo colocou em prática o aprendizado na produção de um galinheiro, planejado e construído por ele:

Ele ajuda em tudo da roça, capina, roça pasto, cuida das galinhas, com o gado, é nois dois mesmo que faz o trabalho. Na verdade nois não cria porco, só tem um porquinho pra consumo. Nois nunca demos certo com a criação de porco, pra começar nois não tem água, este lote é seco, seco. Aqui tem feijão, arroz, farinha, galinha, na verdade eu só compro o sal, açúcar, café, um óleo de soja, até rapadura a gente faz, todo nosso consumo sai daqui. Temos a nossa hortinha. Ele até montou o galinheiro (SOUZA, 2015).

Da mesma maneira que os demais pais, o senhor Ferreira (2015), pai do aluno Gilson, traz colocações que demonstram que a escola foi além das

atividades do ensino e aprendizagem para o seu filho, mostrou-lhe uma mudança de postura em relação ao outro e à família.

Ponto positivo foi a mudança de comportamento do Gilson, eu acredito muito na EFA, e ele vai ser o que ele tem vontade de ser. Eu quero sempre apoiar ele, sempre falo pra ele, eu quero que ele termine na EFA, toda vida sempre incentivei ele pra não parar de estudar (FERREIRA, 2015).

Além do que os pais afirmam a respeito da qualidade de ensino que a Escola oferta, através do método da Pedagogia da Alternância, os estudantes são unânimes, a responderem a cerca da prestação de serviço da Escola, e se isto tem mudado suas vidas:

A EFA tem sido para mim uma das melhores escolas do Estado do Tocantins. Aqui a gente faz o PJP-Projeto Jovem Profissional é um trabalho com metodologia científica, prepara o aluno, encaminha bem melhor do que nas outras escolas públicas (GOMES, 2015).

A PA tem a vantagem de você passar uma semana aqui, faz todas as atividades, estuda regularmente e quando você vai para a semana na família você leva atividades pra fazer, leva conhecimento para aplicar na propriedade e traz dificuldade para solucionar (CONCEIÇÃO, 2015).

Eu gostei muito daqui, foi sugestão do meu pai, porque aqui retrata a realidade de nossa fazenda. Ajuda a gente a desenvolver várias técnicas, a gente aprende a fazer pesquisas, trabalha a escrita e a produção de textos (SOUSA, 2015).

Desta forma, seguindo a linha de reflexão em torno da educação ofertada pela escola, tanto os pais, quanto os estudantes demonstram a satisfação no pertencimento à Escola, bem como, a aprovação do trabalho ofertado à comunidade. Faz-se pertinente, destacar o depoimento do estudante Conceição (2015), residente no Projeto de Assentamento Entre Rios, quando é questionado se é feliz estudando da Escola Família Agrícola de Porto Nacional:

Sim, me considero feliz, desde que comecei estudar é a melhor que já estudei. Eu acredito que seja a melhor do Tocantins. [...] você aprende conteúdo científico e aqui eles motivam você a praticar, aqui o aluno

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n4p581>

tem aulas práticas, o que você aprende na sala, você pratica no campo (CONCEIÇÃO, 2015).

A partir da vivência dos entrevistados, do posicionamento dos autores consultados, dos documentos analisados e das observações, pode-se constatar que a Pedagogia da Alternância não é apenas uma metodologia de ensino desenvolvida de forma alternada, é uma mudança de perspectiva, é uma oferta de oportunidade ao jovem, ao camponês. A Pedagogia da Alternância oportuniza que os conteúdos de ensino sejam vinculados ao meio de vida do aluno. Para a formação do estudante, é de suma importância que a equipe pedagógica da Escola tenha clareza dos objetivos, da metodologia de ensino e da didática (JESUS, 2011). Observa-se que a Pedagogia da Alternância é uma ação-reflexão-ação constante, pois os estudantes praticam na escola, utilizam o conhecimento na comunidade e trazem da comunidade, novas problemáticas para serem estudadas na escola. De uma forma poética, pode-se comparar a Pedagogia da Alternância com a natureza que nasce, reproduz e cresce, cria e recria constantemente.

Com o intuito de fortalecer o conhecimento sobre a Pedagogia da Alternância e apontar que há espaços de pesquisa a serem realizadas, como afirma Teixeira, Bernatt, Trindade, (2008), é necessário à realização de maiores estudos sobre a temática em todo o país, em especial na região norte, por concentrar um maior número de instituições que trabalham com a Pedagogia da Alternância.

Conclui-se que a Pedagogia da Alternância possui a finalidade de ofertar uma educação integral, de forma a proporcionar o desenvolvimento do meio, bem como a preservação do camponês no campo e sua formação técnica e humana.

Considerações finais

Na elaboração deste trabalho foi possível compreender melhor a educação do/no campo, discutir a pedagogia da alternância e conhecer a realidade de alguns assentados da reforma agrária no Tocantins assim como, entender o papel social e político da Escola Família Agrícola de Porto Nacional para os jovens e suas famílias, a partir de uma educação pela luta do povo campesino.

Sendo assim, a pesquisa responde positivamente, ao objetivo geral de analisar se a pedagogia da alternância desenvolvida na Escola Família Agrícola de Porto Nacional realiza a integração do tempo escola, com o tempo comunidade, de forma a trazer melhoria e conhecimentos técnicos para a produção no campo. Os dados apresentados ao longo do trabalho, e os instrumentos pedagógicos verificados mostram o fortalecimento desse elo entre o tempo escola e o tempo comunidade, confirmando a interlocução entre o tempo escola e o tempo comunidade, evidenciada por meio de visita, *in loco*, que há a execução no campo do que os estudantes aprendem na escola. Ao visitar três famílias e os estudantes, todos instaladas em assentamentos da reforma Agrária, pode-se constatar a melhoria do aprendizado dos estudantes e os benefícios que os mesmos empregam na propriedade, auxiliando os pais na produção agrícola.

Cabe destacar a reflexão de Cerqueira (2015) diretor da Unidade de Ensino, demonstrando que "A educação na Escola Família Agrícola marca para a vida toda, pois oferece uma educação melhor, um campo melhor para uma população camponesa com condições de trabalhar e viver no campo com qualidade de vida."

Neste sentido, a Pedagogia da Alternância favorece um caminho com muitas possibilidades, como a permanência do homem no campo, a oferta de educação voltada para o desenvolvimento técnico do e no campo, a valorização das experiências na escola e no campo, a participação dos pais na escola e na educação dos filhos, bem como uma formação cidadã aos estudantes.

Referências

ALBERTI, Verena. **A filosofia e os fatos**. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Tempo. RJ, 1996.

_____. **OUVIR CONTAR**: Textos em História Oral. RJ: FVG Editora, 2004.

_____. **Tratamento das entrevistas de História Oral no CPDOC**. RJ. 2005.

_____. **Manual da História Oral**. FVG Editora. 2005.

BORGES, Graziela Scopel. **A Formação do protagonismo do jovem rural a partir da pedagogia da alternância em casas familiares rurais** / Graziela Scopel Borges – 2012. 157f. : il.; 30 cm. Orientador: Edival Sebastião Teixeira Coorientadora: Maria de Lourdes Bernartt Coorientador: Norma Kiyota Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco / PR, 2012.

BORGES, Cícera Regina. **Entrevista concedida** a M.L.L.Macedo em 16/11/15, na Secretaria da Escola Família Agrícola de Porto Nacional-TO.

BORGES, Jakerlan Maria. **Entrevista concedida** a M.L.L.Macedo em 18/11/15 na sala da Coordenação Técnica da Escola Família Agrícola de Porto Nacional- TO.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação do Campo**: Marcos normativos. Brasília, 2012.

BRASIL, **PARECERNº01/2006-Aprovado em 1º/02/2006**–Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/CEB Relato: Murilo Avellar Hingel-Dias letivos para a aplicação da PA nos CEFFAs.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – Casa Civil - **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. acesso em 10 jan.2016.

CERQUEIRA, Ozéias Neres de. **Entrevista concedida** a M.L.L.Macedo em 19/11/15 na Escola Família Agrícola de Porto Nacional.TO.

CONCEIÇÃO, Fernando de Moraes. **Entrevista concedida** a M.L.L.Macedo em 19/11/15 na sala da Coordenação Técnica da Escola Família Agrícola de Porto Nacional. Porto Nacional. TO.

CORDEIRO, Georgina N.K.; REIS, Neila da Silva.; HAGE, Salomão Mufarrej. **Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo.** Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011.

CRUZ, José Vieira da. **O uso metodológico da história oral:** um caminho para pesquisa histórica. In: Fragmenta. Aracaju:UNIT, 2005.

FERREIRA, Edmilson Caetano. **Entrevista concedida** a M.L.L.Macedo em 30/11/15- Assentamento PA Capivara- Município de Porto Nacional- Distrito de Luzimangues.TO.

GARCIA-MARIRRODRIGA, Roberto. **Formação em Alternância e desenvolvimento local:** o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: O lutador, 2010.

GHEDIN, Evandro.(Org.) **Educação do Campo:** Epistemologia e Práticas. 1ª Edição- São Paulo: Cortez. 2012.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFA's.** Petrópolis: Vozes, 2007.

GOMES, Gilson Pereira. **Entrevista concedida** a M.L.L.Macedo em 19/11/15 na sala da Coordenação Técnica da Escola Família Agrícola de Porto Nacional. Porto Nacional. TO.

JESUS, Janinha Gerke de. **Formação de professores na Pedagogia da Alternância** – Vitória, ES:GM, 1975.

JESUS, José Novais de. **A pedagogia da Alternância e o debate da educação no/do campo no estado de Goiás.** Revista NERA. Presidente Prudente, SP. Ano14, nº 18, 2011.

MORAES, Valdeniza Ribeiro de. **Entrevista concedida** a M.L.L.Macedo em 28/11/15 no Assentamento PA Entre Rios, Município de Taquaruçu. TO.

PORTO NACIONAL. **Projeto Político Pedagógico**, Escola Família Agrícola de Porto Nacional, 2015.

SOUSA, Leonardo Gomes de. **Entrevista concedida** a M.L.L.Macedo em 16/11/15 no alojamento masculino da Escola Família Agrícola de Porto Nacional. Porto Nacional. TO.

SOUZA, Manoel Aires. **Entrevista concedida** a M.L.L.Macedo em 30/11/15. PA Zé Pereira, município de Porto Nacional. TO.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. **Estudos sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil:** revisão de literatura e perspectiva para a pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 34, p227-242, 2008.